

Ata da Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de 20 de outubro de 2020.

No dia vinte de outubro de dois mil e vinte, às quatorze horas, de forma remota, reuniram-se os membros do Colegiado – professores Fabio Lenon Marchon dos Santos (suplente), Fernanda Montes (suplente), José Arthur Fernandes (suplente), Lisete Jaehn (suplente), Márcia Maria e Silva (titular), Marta Maia (titular), Reginaldo Costa (titular), Renata Ramos (suplente) e Walcéa Barreto Alves (presidente); os professores Denizart da Silva Fortuna, Margareth Martins de Araújo e Silvério Augusto de Souza; os estudantes Adriana Lira Nathy Maciel, Aline Gonçalves Barros França, Amanda Maia Vannucci, Camilla Oliveira Marinho, Carina de Braganca Magalhaes, Emily Goncalves Emerik, Fernanda Veiga Azevedo, Giovanna Lorena Ribeiro Chaves, Jorgeane Lima Miranda, Julia Cristina Teixeira dos Santos, Marcele Correa Figueiredo, Mariana da Silva Siqueira, Mariana Mendonça, Mariana Villaça Pereira, Pietra Rezende Costa Domingues, Renato Collyer Monteiro de Barros, Sarah Borges Martins Gomes e Tamires Oliveira Paixão; e o técnico em assuntos educacionais Cristiano Ferreira de Barros. A professora Walcéa Alves iniciou a reunião com os pontos a seguir: **I – Informes:** a profa. Walcéa Alves informou que será marcada uma reunião com os professores para levantamento sobre o andamento do semestre atual e para projeções para o seguinte; ela informou que uma reunião também será marcada com os estudantes. A profa. Fernanda Montes informou que seu departamento está discutindo sobre como resolver pendências relacionadas ao horário de algumas disciplinas. Ela afirma que nessas discussões surgiu o questionamento sobre a possibilidade de revezamento de horários, o que impactaria em disciplinas que não são do seu departamento. Ela solicitou esclarecimentos sobre como esse tipo de proposta deve ser encaminhada. A profa. Walcéa Alves explicou que qualquer alteração precisa considerar o equilíbrio entre as partes envolvidas – departamentos, coordenação e estudantes – porque elas impactarão na organização que já está em funcionamento e na vida dos alunos, uma vez que eles se programam previamente para os semestres seguintes de acordo com os horários que são recorrentes nas disciplinas oferecidas. Se um departamento decide mudar um horário, a proposta precisa passar por um estudo do NDE e posteriormente ser informado no colegiado de curso. **II- Aprovação das atas das reuniões ordinária e extraordinária do mês de setembro** – a profa. Marta Maia indicou algumas sugestões de alteração. O colegiado aprovou as atas. **III- Relatório atividades da assessoria de monografia e encaminhamentos para o semestre** – A profa. Márcia Maria ressaltou a relação entre a monografia e os demais componentes curriculares desde o início do curso. Ela informou que: 1. Uma proposta de resolução será encaminhada ao NDE para orientar as questões relacionadas ao trabalho monográfico e após isso passará pelo colegiado de curso; 2. A Assessoria esteve na reunião do SFP, na qual foi discutida a insuficiência da carga horária de monografia I e a possibilidade de estabelecer um rodízio entre professores efetivos dos departamentos para oferecer esse componente curricular; 3. Está sendo formada uma rede de professores interessados em pensar a monografia – ela expandiu o convite para outros professores e alunos presentes interessados em participar; 4. Foram submetidos em torno de 20 trabalhos monográficos no repositório online de monografias do curso de Pedagogia, mas por algumas limitações técnicas e o tempo de resposta da biblioteca da UFF - responsável pelo repositório - eles ainda não estão disponíveis publicamente; 5. Será proposto um documento de orientação para monografias do curso de Pedagogia, que, para o curso, substituirá o guia geral de monografias da universidade, hoje desatualizado. O documento orientador será construído com a rede de professores e com o GEPLA/UFF, grupo de pesquisa liderado pela profa. Jéssica Rodrigues; 6. A Assessoria está realizando um trabalho articulado com o grupo GEPLA/UFF para identificar o perfil de escrita dos alunos; 7. O prof. Régis passou uma lista de alunos de monografia I, onde constam os professores que vão acompanhar o trabalho de pesquisa desses discentes, ainda que formalmente a orientação só seja efetivada nas disciplinas de monografia seguintes; 8. Está sendo pensada uma jornada com professores/estudantes e um fórum de monografias, conforme previsto no PPC. A profa. Márcia Maria encaminhou a seguinte pergunta ao colegiado: é possível realizar a jornada/fórum de monografias este semestre ou a iniciativa deve ser deixada para o próximo semestre? A profa. Marta

Maia reiterou a necessidade de pensar o compromisso do orientando com o orientador, pois a facilidade de transitar entre orientadores dificulta o cumprimento desse componente curricular. Ela propôs estabelecer critérios que limitem essa facilidade de troca de orientador. A profa. Márcia Maria informou que algumas propostas sobre esse ponto foram feitas para serem levadas ao NDE. A profa. Lisete Jaehn solicitou o encaminhamento da discussão sobre se o documento proposto deve ser uma resolução ou regulamento, nesse segundo caso o manual sendo um anexo do regulamento. A profa. Walcéa Alves enfatizou que o encontro seria importante para dar uma primeira apresentação do trabalho que vem sendo desenvolvido pela Assessoria, podendo ser um importante momento para o debate e para trocas. A profa. Lisete Jaehn disse que mesmo que o colegiado decida não fazer o encontro de monografias neste semestre, é importante que já haja o planejamento para o próximo, pois o encontro será importante para efetivação do trabalho de construir uma nova cultura em torno da monografia. No entanto, ela disse pensar que março/abril de 2021 seria o melhor momento para a realização do evento, dada a situação difícil do semestre atual. A profa. Márcia Maria informou que está sendo feita a proposta de que os pareceres sejam divulgados nas primeiras páginas da monografia. A profa. Fernanda Montes disse considerar todas essas questões como pertinentes e perguntou como funcionaria a comissão de ética para o curso de pedagogia. A profa. Márcia Maria respondeu que o trâmite formal para que a pesquisa tenha validade é submetê-la ao comitê de ética da universidade, através da plataforma Brasil, antes da pesquisa iniciar, e só então elas podem acontecer. A profa. Márcia Maria ponderou que a questão delicada é o que exigem no projeto, pois há especificidades nos instrumentos de trabalho a depender do campo de pesquisa da área de Educação, mas isso é uma questão a ser debatida pelo curso de pedagogia. Ela indicou o fórum como um lugar importante para discutir essas questões. A profa. Fernanda Montes perguntou se é possível propor um comitê específico para a área. A profa. Márcia Maria respondeu que isso pode ser colocado como ponto de pauta para o debate com professores e estudantes. O prof. Silvério Augusto de Souza disse que novembro está muito próximo para realização da jornada/fórum; que o trabalho remoto tem uma complexidade maior e um acúmulo de atividades tanto para os professores quanto para os alunos; então ele propôs que o encontro ocorra no próximo semestre. Ele propôs ainda, no contexto do semestre atual, uma versão menor do evento, algo que pudesse ser desdobrado no próximo semestre, assim possibilitando acumular debate com toda a faculdade. A profa. Walcéa Alves fez o seguinte encaminhamento: fazer um evento mais curto ou manter a proposta anterior? A profa. Márcia Maria concordou com a proposta de fazer evento menor e perguntou se será mantido novembro ou março para sua realização. A profa. Marta Maia sugeriu dividir o evento em duas tardes: uma mesa sobre temas, metodologias, processo de pesquisa e escrita; outra com mesas concomitantes de apresentação de monografias. A profa. Lisete Jaehn afirmou que o melhor seria manter em março, a não ser que seja no horário da tarde, como proposto pela profa. Marta Maia. A profa. Márcia Maria incentivou os estudantes a darem suas posições sobre o assunto. Ela fez outra proposta: convidar o representante do curso de pedagogia no comitê de ética para uma conversa. A profa. Lisete Jaehn colocou a necessidade de ir ampliando esse debate para as diversas esferas da FEUFF. A profa. Márcia Maria informou que vai consultar os professores de monografia I para verificar se é possível fazer o evento menor em novembro, ficando a versão maior para março. A estudante Amanda Maia Vannucci disse achar importante o esforço de criar espaços para divulgação dos trabalhos de pesquisa dos alunos, mas considerou curto o espaço de tempo até novembro, sendo melhor fazê-lo no próximo semestre. A estudante Camilla Oliveira Marinho pontuou que a parte a tarde é inviável para os estudantes que trabalham, então propôs que o encontro ocorra na parte da manhã e da noite se os professores liberarem os estudantes de suas aulas para que possam participar do evento. A profa. Walcéa Alves fez o seguinte encaminhamento: conversar com professores de monografia I e com os membros da rede em vias de formação para averiguar se há a possibilidade de realizar o evento no horário da manhã ou noite e ele não ficar descolado da realidade do fim do período. Caso seja totalmente inviável, a professora insiste na importância de realizar o evento, mesmo que no horário da tarde e em uma versão mais curta, para que haja o início desse trabalho. A profa. Márcia Maria reafirmou o convite os estudantes interessados no tema para que participem da rede que está sendo constituída. A indicação do colegiado, então, foi a de que se realize, no atual semestre, um evento

mais curto sobre as monografias e que seja realizado um mais amplo em março ou abril de 2021. **IV – Discussão e encaminhamento de definições para o semestre 2020.2** – A profa. Walcéa Alves iniciou dizendo que a ideia é promover uma discussão que permita encaminhar algumas questões importantes que em um segundo momento serão debatidas com os professores e os estudantes. A estudante Mariana Mendonça disse que, no início do semestre 2020.1, tinham sido dadas orientações sobre o número máximo de disciplinas a serem cursadas, o que depois passou a ser obrigatoriedade, e sobre a distribuição da carga horária entre atividades síncronas (30%) e assíncronas (70%), mas que a grande maioria dos professores estão dando aulas 100% síncronas e com grande volume semanal de leitura, o que está sendo prejudicial para a organização dos estudos dos alunos, pois o tempo que sobra para dedicar-se às atividades assíncronas acaba sendo aquele que seria para o envolvimento com outras disciplinas. Ela propôs estabelecer a obrigatoriedade de um percentual mínimo da carga horária para atividades síncronas e assíncronas. A profa. Lisete Jaehn perguntou qual é a duração dessa aula semanal. A estudante Mariana Mendonça informou que são duas horas. O professor Fabio Lenon Marchon dos Santos disse que das duas horas de encontro por semana, tem combinado uma hora síncrona para o debate e uma hora assíncrona na qual fica disponível para dúvidas e outras demandas específicas dos alunos. Ele afirmou que a leitura deve ser feita fora dessas duas horas, como já ocorria antes das aulas remotas. O prof. Jose Artur Fernandes mencionou que os departamentos têm recebido questionamentos sobre esse assunto e que a PROGRAD esclareceu que a divisão do tempo entre atividades síncronas e assíncronas é facultativo e não obrigatório. Ele mencionou também os casos de aumento de atividades assíncronas que ultrapassam a proporcionalidade da carga horária como forma de compensar as atividades síncronas. A profa. Walcéa Alves pontuou que a questão colocada pela estudante Mariana Mendonça precisa ser levada em conta na reunião de professores e chamou atenção para a importância de pensar o equilíbrio entre atividades síncronas e assíncronas. A estudante Mariana Mendonça disse que devido à pandemia está eventualmente prestando serviço para uma empresa, então está tendo dificuldade em cumprir semanalmente todas as atividades de todas as disciplinas. A estudante mencionou a situação de outros estudantes que têm jornada de trabalho de oito horas diárias e estão tendo ainda mais dificuldades. Segundo ela, seu posicionamento tem em vista pensar formas de amenizar essa situação. A profa. Walcéa Alves pontuou a importância do relato da estudante, pois é preciso pensar sobre essa situação durante o desenrolar do semestre e ir acertando as estratégias a esse respeito. A professora trouxe novamente para o debate a questão, já anteriormente discutida, do limite na quantidade de disciplinas a serem cursadas pelos estudantes. Ela lembrou que foi recomendado o limite de cinco disciplinas pela resolução da PROGRAD e pelo NDE; que o colegiado de curso de pedagogia adotou essa recomendação, apoiada na pesquisa que foi feita com os estudantes, acreditando que essa quantidade seria respeitada, contudo a demanda foi muito além disso e o colegiado resolveu estabelecer o limite de cinco disciplinas, levando em consideração os casos excepcionais. Ela defendeu ser necessário continuar discutindo essa questão nos espaços coletivos da universidade, alimentando a discussão com as experiências obtidas nas ACE e no atual período, pois caso o próximo semestre seja novamente remoto será preciso determinar uma posição a esse respeito. Ela lembrou ainda que alguns estudantes colocaram, na última reunião, que o quantitativo de cinco disciplinas não estaria dialogando com a demanda real dos discentes, pois o fluxo curricular exige uma quantidade maior do que cinco disciplinas por semestre. Segundo a professora, o entendimento no colegiado nesse momento é que existem necessidades específicas, mas que esse o semestre é uma primeira experiência, momento em que estão sendo verificadas as possibilidades e os limites do ensino remoto, sendo necessário continuar debatendo essa questão do quantitativo. Ela lembrou que uma questão que apareceu na última reunião foi o aligeiramento das disciplinas, havendo a concordância que esse problema já acontecia no presencial há bastante tempo, então seria preciso discutir questões para o longo prazo e no contexto mais amplo do curso, com muito critério e cuidado com a qualidade da formação dos estudantes. A professora convidou os professores e alunos presentes a dar suas opiniões para que no fim fossem encaminhadas algumas questões. O professor Fabio Lenon Marchon dos Santos identificou duas demandas diferentes e contraditórias, isto é, poder cursar um número maior de disciplinas e aliviar a carga de exigências das já cursadas. Ele afirmou ser necessário verificar se

é o mesmo grupo que faz as duas demandas. A profa. Lisete Jaehn informou que o regulamento de cursos da universidade permite ao colegiado limitar o número de disciplinas por semestre e que a matriz curricular prevê número de disciplinas por semestre em torno de cinco e seis. Ela explicou que esses dois elementos legais norteiam o quantitativo indicado por semestre, pautado na qualidade da formação; que há exceções que precisam ser consideradas e analisadas pela coordenação e pelo colegiado; e que é preciso escutar as experiências dos professores e alunos com o semestre remoto, visando uma deliberação futura. A estudante Gabriela Gomes Silva afirmou que a maioria dos estudantes não queria se inscrever em dez ou doze matérias, mas reclamava a possibilidade de inscrever-se em uma ou duas disciplinas além das cinco permitidas. Ela disse que outro problema identificado pelos estudantes foi a dificuldade de contemplar obrigatórias, eletivas e atividades culturais nesse quantitativo. Ela enfatizou que os estudantes não desejam o aligeiramento da formação, mas que há uma demanda de atividades assíncronas maior do que havia antes do ensino remoto. A estudante disse que a maioria dos professores passam um trabalho por semana, que sua fala não era um questionamento, mas pontuou que talvez os estudantes não conseguirão ter o rendimento que gostariam, uma vez que é uma carga horária que tem demandado muito e diversos estudantes trabalham e não possuem o tempo para se dedicar como desejariam. A estudante Mariana Pereira concordou com a fala da discente Gabriela Gomes Silva e afirmou que os discentes não sabiam que a carga de atividades seria muito maior que o presencial quando se inscreveram em mais de cinco disciplinas. Segundo a estudante, a primeira coisa a pensar é se vai continuar havendo um número excessivamente alto de demanda de trabalhos, pois caso isso ocorra a maioria dos estudantes não conseguirá se manter em todas as disciplinas. Ela ressaltou a importância de haver espaço para cursar disciplinas optativas e eletivas, pois com o limite de cinco disciplinas por semestre, sendo cinco obrigatórias a serem cursadas, não há espaço para cursar as optativas e eletivas exigidas pelo currículo. Para a estudante, o que precisa ser discutido entre os professores é se essa demanda nas disciplinas é necessária, pois há uma quantidade enorme de trabalhos com uma complexidade maior do que antes do semestre remoto, em um momento em que todos estão em uma situação excepcional e complicada. A discente ressaltou que os estudantes têm enviado trabalhos todas as semanas e tem havido uma demora grande para receber as notas da parte de alguns professores. Para ela, então, é necessário se perguntar até que ponto isso é benéfico para os estudantes e para os professores. O professor Fabio Lenon Marchon dos Santos afirmou que faz sentido restringir o quantitativo de disciplinas, pois embora o aumento de trabalho não seja a proposta inicial, ele faz parte do processo de ensino-aprendizagem e o professor possui autonomia pedagógica para decidir essas questões, amparando-se no bom senso e no diálogo com as turmas, sobretudo nesse período remoto. Por outro lado, defendeu a liberdade dos alunos escolherem fazer mais matérias, ponderando que os alunos devem assumir a responsabilidade pelas consequências dessa escolha. O professor finaliza dizendo que há o momento da aula o outro momento onde serão feitas as leituras e o aprofundamento dos estudos, por isso não ele não considera plausível a reclamação de que em cada aula há a entrega de um trabalho. A professora Marta Maia ressaltou a necessidade de não empobrecer a formação dos alunos, compromisso ético-político com os estudantes, com a universidade e com a escola públicas. A professora lembrou que há um baixo nível de leitura; que há coisas para serem feitas durante e depois da aula, tanto para os discentes quanto para os docentes; que uma sobrecarga trazida para os alunos também significa mais trabalho dos professores; que a faculdade exige tempo e espaço; e que para quem não é das classes médias e altas, é preciso criá-los, porque a sociedade não permite que estes estudantes disponham disso. Ela relembra a professora aposentada Léa Calvão, que se recusava a empobrecer a formação dos estudantes das classes trabalhadoras, por defender que esses alunos não mereciam ter uma formação rebaixada, ao contrário, a luta deveria ser para tornar a formação dessas classes ainda mais consistente. A professora observou que o semestre está sendo apertado – ao invés de quatro horas de aula, são duas – e por isso ocorrerão mais atividades assíncronas, a não ser que se abra mão da qualidade da formação dos alunos, o que a professora não considera o caminho. A professora disse entender que é um tempo de excepcionalidade, mas que não se deve fazer desse tempo de excepcionalidade um tempo de rebaixamento da formação dos alunos. A estudante Amanda Vanucci concordou com a professora Lisete sobre a necessidade de um levantamento do ensino

remoto para os estudantes e de avaliar esses casos particulares para que se possa pensar uma medida que atenda a maioria dos estudantes. A estudante especificou que está cursando cinco disciplinas mais monografia; disse que há professores que não estão cumprindo a distribuição da carga horária entre atividades síncronas e assíncronas; que há determinados professores que não estão cumprindo o planejamento do curso, como por exemplo a leitura de textos e comentários no fórum, sem contudo receber a resposta dos professores, além de textos lidos que não estão sendo discutidos nas aulas. Para a estudante, parece que não está havendo uma sistematização dos trabalhos, como se eles fossem apenas para constar, então é preciso rever o compromisso não só dos estudantes, mas também dos professores nesse momento de aprendizado para todos. A aluna disse que ficou com a impressão que há professores que não estão informados sobre as resoluções e orientações da universidade em relação às atividades síncronas e assíncronas e que isso precisa ser considerado para a organização do curso. A estudante perguntou se as inscrições ocorrerão via IDUFF ou por e-mail. A profa. Walcéa Alves afirmou que a autonomia docente precisa ser resguardada, pois o professor passa por um processo de formação longa e ela fundamenta sua responsabilidade com o processo de formação dos alunos, mas que essa autonomia precisa ser dialogada com os estudantes, ser produzida na abertura a trocas e ao tensionamento, de maneira que as dificuldades dos alunos sejam consideradas. A profa. Walcéa Alves defendeu ainda que flexibilizar o número de disciplinas poderá implicar no rebaixamento da formação dos alunos. Ela respondeu à pergunta da estudante Amanda Vanucci dizendo que no próximo semestre o Solicita UFF será utilizado, mas que seu uso não garante a inscrição nas disciplinas escolhidas, pois o pedido não é validado automaticamente, ela passa pela avaliação e autorização dos funcionários da coordenação. A profa. Lisete Jaehn explicou que o currículo do curso de pedagogia é da década de 1990; que ele sofreu algumas alterações posteriormente, mas a estrutura das disciplinas permanece; que a carga horária total do curso foi, inclusive, aumentada; que o curso é integral e, portanto, gestado para ser cursado em pelo menos dois turnos, contudo, o perfil estudantil vem mudando radicalmente com a democratização do acesso ao ensino superior, havendo muito mais estudantes trabalhadores que nos anos 1990. A profa. Lisete Jaehn apreciou que não enfrentar essa realidade significará continuar tendo que lidar com problemas de retenção e de escrita de monografia, e que sua provocação é a de pensar se o curso é condizente com a realidade atual ou se é preciso revê-lo a partir desse novo contexto. A profa. Walcéa Alves encaminhou para votação alguns pontos colocados no colegiado, para que os aprovados sejam levados às reuniões com professores, estudantes e departamentos: a distribuição das atividades síncronas e assíncronas; as dificuldades dos estudantes com o excesso e acúmulo de tarefas a realizar; e a limitação de disciplinas, considerando as eletivas e optativas não contempladas por esse máximo de cinco disciplinas. O colegiado aprovou os encaminhamentos. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião e foi lavrada a presente ata pelo técnico em assuntos educacionais Cristiano Ferreira de Barros.